

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TREINAMENTO TÉCNICO EM GERONTOLOGIA¹

VANIA APARECIDA GURIAN VAROTO²

TÁSSIA LOPES DE AZEVEDO³

RESUMO

Este relato de experiência teve como principal objetivo contribuir na formação prática de uma aluna de graduação na área de gerontologia junto às atividades de uma empresa, focalizando atividades de desempenho dessa aluna frente às diferentes etapas de um projeto de pesquisa científica. Buscou também criar condições para o pleno aproveitamento acadêmico, além de proporcionar novas experiências, colocando a aluna o mais próximo possível do contexto real. O tema principal da pesquisa foi o uso diário de medicamentos por pessoas idosas e as estratégias tecnológicas utilizadas para a sua organização, a sua guarda e o seu controle. O eixo metodológico de trabalho para o desenvolvimento das atividades foi delineado na participação ativa, baseada na aprendizagem do adulto e fundamentada na abordagem construtivista do processo de ensino e aprendizagem. Um dos principais meios de construção desse processo foi o treinamento para a aplicação de entrevistas semiestruturadas junto a idosos (n=50) atendidos pelo médico geriatra de duas clínicas médicas e representantes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (n=3) no município de São Carlos-SP, no segundo semestre de 2007. A articulação entre teoria e prática, por meio de simulações possibilitou a ampliação das habilidades e vivências da aluna. O momento das simulações favoreceu o fortalecimento entre a teoria e a prática, do aprendizado profissional, já que foi possível “errar e corrigir” e “aprender fazendo”.

Palavras-chave: Gerontologia; Aprendizagem; Ensino; Entrevista.

EXPERIENCE REPORT: TECHNICAL TRAINING IN GERONTOLOGY

ABSTRACT

This experience report aimed to contribute to the practical training of a student of under graduate education in gerontology in the activities of a company, focusing on activities of this student's performance at the various stages of a scientific research project. We also tried to create conditions for the full academic achievement, and provide new experiences, placing the student closest to the real context. The main theme of research in which the student participated in was the daily use of medicines by elderly people and technology strategies which are used for their organization, their custody and control. The axis of methodological work for the development of the activities was outlined in active participation, based on adult learning and based on the constructivist approach of the teaching-learning process. One of the main means of building teaching-learning was used for training the

¹ Relato de experiência de uma bolsista de treinamento técnico junto a *Envelhecer S/S Ltda.*, em São Carlos, SP, do programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas-PIPE/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP.

² Diretora/Terapeuta Ocupacional da *Envelhecer*, coordenadora do projeto “Tecnologias assistivas: um das estratégias de cuidado no envelhecimento” - Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas-PIPE/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP (aprovado pelo CEP-HCRP-n.9295/2007). Doutora em Engenharia de Produção-Gestão em Organizações para Idosos/Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora do Departamento de Gerontologia da UFSCar. Endereço Eletrônico: vania_varoto@yahoo.com.br

³ Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP; Programa de Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas-PIPE-Treinamento Técnico; graduada em Terapia Ocupacional pela UFSCar. Endereço Eletrônico: tassia_puccamp@yahoo.com.br.

application of semi-structure interviews applied to the elderly (50 persons) assisted by two geriatric clinicians, and representatives of Long Term Care Facilities (3 persons) in Sao Carlos city-SP, during the second half of 2007. The relationship between theory and practice through simulations allowed the expansion of skills and experiences of the student. The timing of the simulations favored the strengthening of theory and practice, professional learning as it was possible to “error and correct” and “learning by doing”.

Keywords: Gerontology; Learning; Teaching; Interview.

INTRODUÇÃO

Este texto relata a experiência de uma aluna do curso de graduação em Terapia Ocupacional em atividades de treinamento técnico (bolsista) na área de gerontologia, junto a uma empresa de pesquisa, consultoria e prestação de serviços. O objetivo do treinamento técnico junto a essa empresa, financiado por uma Fundação do Estado de São Paulo, foi proporcionar oportunidades de experiência e conhecimento na atuação profissional durante os anos de formação educacional de nível superior e também oferecer oportunidade ao bolsista de desenvolver sua criatividade para um desempenho diferenciado, pautado na cientificidade e ética profissional, itens que deveriam ser mais aprofundados na maioria dos cursos de nível superior da área da saúde (CACHIONI e NERI, 2004; FERRARI, 2004).

Na área da saúde, cada vez mais se busca o trabalho interdisciplinar na compreensão e visão do ser humano integral em suas relações sociais e de processos de saúde-doença (MARTINS DE SÁ, 1998). Essa compreensão ultrapassa novos modelos educativos e se amplia para a necessidade de reestruturar academicamente os cursos da área de saúde junto às necessidades e compromissos sociais. Como exemplo, a Gerontologia, enquanto área interdisciplinar e de aplicação ao processo do envelhecimento em todos os aspectos da vida, pauta-se cientificamente em diversos campos, tendo destaque os da Biologia, da Psicologia e das Ciências Sociais. Alguns cursos de graduação da área da saúde vêm implementando conteúdos de gerontologia, buscando integrar conhecimentos ao processo social do envelhecimento e na prestação de

serviços (MOTTA e AGUIAR, 2007; PAVARINI et al., 2005; DELUIZ, 2001).

Alunos de nível superior precisam experimentar diferentes atuações profissionais durante os anos de graduação para que possam vivenciar e desenvolver habilidades. Quanto maior o envolvimento do aluno nas atividades práticas, maior é a possibilidade de aprendizagem (LIMA, 2005). Um estudo orientado e supervisionado contribui com a aprendizagem e direciona a forma de aprender. Em especial, na área da Gerontologia, observa-se a necessidade de ampliar a formação e o desempenho de profissionais capacitados para lidar com as demandas em um contexto brasileiro de rápido crescimento da população idosa, não só em conteúdos de complementação profissional, mas especialmente na inserção do conteúdo de geriatria e gerontologia nos currículos de graduação dos profissionais da área de saúde (MOTTA e AGUIAR, 2007; PAVARINI, et al., 2005; CACHIONI e NERI, 2004; DIOGO, 2004).

Dentre as diferentes formas de aplicação de ensino, a técnica de dramatização e simulação é apontada como eficiente na aquisição do conhecimento e habilidades no processo de aprendizagem, uma vez que transmite informações e procura melhorar atitudes e comportamentos daqueles que a vivenciam. Quanto maior o caráter concreto da situação vivenciada, quanto mais próxima da realidade, mais efetivo é o processo de aprendizagem. A simulação pode ser comparada à participação ativa de uma prática próxima à real, assim como uma forma complementar de fixar conceitos e de trabalhar atitudes e comportamentos. As simulações de

aplicações, por exemplo, em entrevistas semiestruturadas, contribuem imensamente para a efetivação do aprendizado (TURATO, 2005; BÍSCARO, 1995).

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas e possibilitam uma interação maior com o entrevistado sobre o tema em questão. Também criam condições em que o entrevistador pode retomar questões para elucidar as que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista. Geralmente o entrevistador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito parecido com uma conversa informal. Esse tipo de entrevista traz um fator positivo, a elasticidade quanto à duração e abrangência de alguns aspectos importantes a serem coletados, assim como favorece a interação entre o entrevistador e o entrevistado permitindo que os significados e a importância do tema pesquisado sejam mais explorados podendo se desdobrar em novos significados e temas de pesquisa (BONI e QUARESMA, 2008; MINAYO, 2006; TURATO, 2005; LÜDKE e ANDRÉ, 1998).

O processo de formação profissional necessita, em um curto intervalo de tempo, explorar um conhecimento mais amplo que englobe teoria e prática, para que se possa preparar um profissional mais qualificado para atender às demandas de um país em constante mudança em todos os setores. Dentre as mudanças, o panorama de um país em rápido envelhecimento populacional, necessita de planejamentos que envolvam diferentes aspectos, desde a adequação ambiental ao provimento de recursos materiais e humanos capacitados. A complexidade e a heterogeneidade que envolvem a área da gerontologia também se mostram um dos campos de ampliação e integração de diferentes áreas do conhecimento, e a efetivação de trabalhos multidisciplinares deve se expandir visando à melhoria das condições de vida ativa, com independência, como

cada indivíduo a compreende (DIOGO, 2004; MORAGAS, 2004; CAMARANO, 2002; BORSOI, 2002; SÁ, 1999).

Dessa maneira, este relato pretende dividir as experiências vivenciadas por uma aluna de graduação do curso de Terapia Ocupacional com ênfase na sua formação prática no campo da gerontologia, por meio de sua inserção nas etapas de um projeto de pesquisa científica. As vivências em situações simuladas da prática utilizando-se entrevistas semiestruturadas e da abordagem de aprofundamento teórico na área da gerontologia foram aplicadas.

Este relato também vislumbra a possibilidade de incentivar a abertura de outros espaços de atuação na área de gerontologia e oferecer possibilidades de inserir alunos de graduação de diferentes áreas para iniciar suas habilidades no contexto prático, possibilitando-lhes o pleno aproveitamento acadêmico, proporcionando-lhes novas experiências e colocando-os o mais próximo possível da prática profissional.

ENVOLVIMENTO NO TRABALHO

A fundamentação da abordagem construtivista do processo de ensino e aprendizagem que ocorre tanto nas situações reais como nas simuladas, por meio de metodologia ativa e com base na aprendizagem do adulto, foi um dos princípios norteadores delineados para a estruturação do plano de trabalho da bolsista (BOTOMÉ, 2000).

As diretrizes da Fundação financiadora e a filosofia adotada pela empresa em que o projeto foi desenvolvido também compuseram as diretrizes e as estratégias de trabalho após a seleção da bolsista. Foi selecionada uma aluna a partir do envio de sua carta de interesse, da análise de seu currículo, além dos pré-requisitos para a sua inscrição:

1- ser graduanda do terceiro ano ou mais do curso de Terapia Ocupacional, já que a supervisora tem como formação primeira a Terapia Ocupacional;

2- não ter tido reprovação durante os anos cursados, e

3- ter disponibilidade de quinze horas semanais para as atividades da bolsa-treinamento.

Durante o segundo semestre de 2007 foram desenvolvidos os trabalhos da bolsista junto às atividades da empresa, mais especificamente no auxílio do desenvolvimento de uma pesquisa cujo tema principal era o uso diário de medicamentos por pessoas idosas e as estratégias tecnológicas utilizadas para a sua organização, guarda e controle. Três eixos norteadores foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho junto à bolsista: 1- conhecimento sobre a organização estrutural da empresa em que o projeto se desenvolveu; 2- levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema de pesquisa e 3- aprofundamento das diretrizes metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa. Em cada eixo a supervisão direcionada foi utilizada para complementação dos temas desenvolvidos. Reuniões mensais foram determinadas para discussão e organização das atividades, além de reuniões-relâmpago a cada semana visando a oferecer apoio e supervisão para as dúvidas que pudessem surgir ao longo das atividades semanais.

As atividades semanais foram registradas em forma de relatórios, uma estratégia de auxílio para elaboração e estruturação das atividades a serem desenvolvidas, assim como para ajudar a construção de um relatório final da bolsista. Somaram-se a esses relatórios as anotações dos materiais bibliográficos pesquisados e coletados ao longo de todo o processo de trabalho.

As buscas bibliográficas desenvolvidas ao longo dos meses de trabalho foram direcionadas a complementar o conteúdo do tema de estudo do projeto, por meio das palavras-chave: envelhecimento, medicamentos, idoso,

gerontologia, uso de medicamentos e guarda de medicamentos. Foram feitas buscas bibliográficas sobre o tema em algumas bases de dados, por exemplo, *Scielo* e *Medline*. Também foram ampliadas as buscas em livros textos, folhetos informativos, manuais e revistas científicas. O conhecimento prévio da bolsista sobre o tema foi ponto de partida para o trabalho, seguido das indicações da supervisora, sempre focalizando a ampliação teórica do tema de pesquisa em estudo integrado aos aspectos da Gerontologia.

Questionários semiestruturados foram utilizados como instrumentos de coleta de dados. Para a aplicação desses questionários, a bolsista participou de treinamentos de aplicação, a partir de discussões sobre as questões dos questionários, de simulações de como aplicar o questionário, por meio da técnica de dramatização. As dramatizações ocorreram tanto com os profissionais da empresa, assim como em situações reais com outras pessoas da comunidade, próximas à bolsista, e que não fariam parte da pesquisa.

A aluna teve oportunidade de vivenciar, no momento das entrevistas, diferentes situações junto aos sujeitos da pesquisa, aos responsáveis pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos-ILPIs do município de São Carlos (n=3) e a alguns clientes idosos de duas clínicas de médicos geriatras (n=50), cuja seleção foi efetuada pela média de atendimentos mensais desses médicos e o número de ILPIs disponíveis no município, sendo sujeitos da pesquisa o universo de 50% das ILPIs e dos médicos. Alguns idosos tiveram a ajuda de seus cuidadores/acompanhantes para responder ao questionário aplicado.

O tempo médio de duração das entrevistas com os idosos foi em torno de quinze minutos, e com os responsáveis das ILPIs em torno de cinquenta minutos. Os questionários foram aplicados nas salas de espera das clínicas em que os idosos eram atendidos, em diferentes dias e horários sorteados aleatoriamente, de acordo com os dias úteis da semana em que cada clínica funcionava. Somente uma dessas entrevistas foi

finalizada no domicílio do idoso por dificuldades de horário do entrevistado. Os responsáveis pelas ILPIs responderam aos questionários com o agendamento de uma visita prévia de acordo com a disponibilidade de cada um. Os entrevistados nas ILPIs foram os enfermeiros responsáveis por cada instituição já que são os responsáveis pela organização e controle da medicação.

As etapas do tratamento dos dados da pesquisa foram cumpridas pela bolsista com a supervisão e a orientação de um profissional dessa área, ampliando conhecimentos e experiências, assim como integrando as experiências prática da coleta de dados junto ao questionário e às respostas obtidas, estabelecendo diretrizes para a análise dos cruzamentos das questões baseadas em gênero, idade e escolaridade. Também pela análise dos dados foi possível identificar o número de medicamentos utilizados pelos sujeitos diariamente; a sua guarda e controle; e o armazenamento dos medicamentos de uso diário pelos entrevistados. Outra atividade desenvolvida utilizando recursos computacionais foi a construção de diferentes tabelas, que agrupassem as informações colhidas, auxiliando o conteúdo para a análise de dados.

Dentre os resultados obtidos junto aos idosos entrevistados (n=50), constataram-se 15 homens (30%) e 35 mulheres (70%); as mulheres em sua maioria encontravam-se na faixa etária dos 80 anos ou mais (n=20; 57,14%), e os homens na faixa de 60 a 79 anos (n=9; 60%). Do total de entrevistados, a maioria era de viúvos (n=25; 50%) e casados (n=21; 42%), com predomínio de mulheres viúvas (n=22; 62,85%) seguido das casadas (n=10; 28,57%) e dos homens casados (n=11; 73,33%) e viúvos (n=3; 20%).

O nível educacional predominante dos entrevistados foi o ensino fundamental incompleto: 17 sujeitos (34%); 10 sujeitos (20%) nunca haviam frequentado a escola; 8 pessoas (16%) haviam completado o ensino fundamental e 7 (14%) o ensino médio completo. No item educacional os homens tiveram maior participação

no processo escolar: apenas 01 não havia frequentado a escola contra 09 mulheres sem qualquer escolaridade.

Durante as entrevistas 32 mulheres e 9 homens estiveram acompanhados, em sua maioria pelas filhas. Nessas entrevistas, a participação dos acompanhantes/cuidadores foi necessária para auxiliar nas respostas. As mulheres, na faixa etária acima de 80 anos, foram as que precisaram de acompanhantes (n=20) e dentre os homens apenas 03 estavam acompanhados. Na faixa etária entre 60 e 79 anos, 06 homens e 11 mulheres estavam acompanhados no momento da entrevista.

Quanto aos medicamentos de uso diário, sua guarda e controle, os resultados apontaram que a média de medicação diária utilizada era de 4 ou mais medicamentos (n=26, 52%) sendo as mulheres as que mais fazem uso da polifarmácia (n=21, 60%) em relação aos homens (n=05, 33,33%), como observado também em outros estudos (LOYOLA FILHO, UCHOA e COSTA 2006; LOYOLA FILHO et al, 2005; ROZENFELD, 2003).

O número de medicamentos utilizado diariamente também está correlacionado ao aumento dos anos de vida havendo um acréscimo de medicamentos conforme os anos de vida aumentam (LOYOLA FILHO, UCHOA e COSTA, 2006; LOYOLA FILHO et al, 2005; PATEL, 2003; ROZENFELD, 2003; CHRISCHILLES et al., 1992). Quanto à guarda da medicação a maioria o fazia nas embalagens do próprio medicamento (n=29, 58%) seguida da guarda nas embalagens do próprio medicamento e essas, por sua vez, dentro de um compartimento maior (n=19, 38%). Os entrevistados na sua maioria nunca haviam adquirido embalagens para a guarda da medicação diária (n=42, 84%); os que as haviam adquirido (n=8, 16%) indicaram ser embalagens comuns, como caixas ou potes plásticos adquiridos em estabelecimentos de utilidades para uso doméstico, principalmente utilizados para armazenar alimentos, ou caixas de papelão. Orientavam-se na administração diária dos

medicamentos de acordo com a prescrição e orientação geral do médico baseados nos horários estabelecidos, por ele, assim como em suas dosagens. Não utilizavam qualquer tipo de sistematização ou registro dos horários em que a medicação deveria ser administrada e contavam na maioria das vezes com a supervisão de seus acompanhantes ou cuidadores para o desempenho dessa tarefa diária.

As entrevistas nas ILPIs (n=3) foram efetuadas após agendamento prévio e respondidas pelos profissionais responsáveis pela organização e controle da

medicação das instituições sendo eles 100% mulheres e enfermeiras. Duas dessas instituições (A e B) eram mantidas por recursos próprios e também recebiam um pequeno auxílio do município e a outra (C) era mantida por meios filantrópicos.

O Quadro 1 descreve resumidamente as informações sobre as ILPIs entrevistadas, o número de idosos atendidos, a média dos principais problemas médicos desses idosos, e a média de medicamentos que os idosos utilizavam diariamente.

Quadro 1: Profissionais das ILPIs A, B, e C entrevistadas e respectivas informações sobre os idosos (60 anos e mais) atendidos, média de problemas médicos e número de medicamentos usados diariamente.

	ILPIs		
	A	B	C
Profissional responsável	Enfermeira	Enfermeira	Enfermeira
Nº de idosos que atendem	Total = 30 05 homens=16,7% 25 mulheres=83,3%	Total = 35 17 homens=48,6% 18 mulheres=51,4%	Total = 51 26 homens=51% 25 mulheres=49%
Faixa de idade dos idosos	64 a 98 anos	60 a 93 anos	60 a 89 anos
Média de problemas médicos	04	03	04
Média de medicamentos que usam diariamente	04	03	06

Quanto à aquisição de equipamentos para a guarda e controle de medicamentos nas ILPIs, identificou-se a aquisição de caixas do tipo armário de madeira para a sua guarda. Também utilizavam potes e caixas plásticas, além de caixas de papelão para auxiliar na organização e guarda, todos produtos de embalagens recicladas e adaptadas, não adquiridos especificamente para a organização da medicação. Já as caixas ou armários de madeira, confeccionados sob medida e de acordo com a necessidade de cada lugar, foram construídos com a ajuda do profissional marceneiro, sob a orientação da enfermeira de cada instituição, visto que não havia produtos prontos para esse tipo de organização.

Juntamente às caixas e potes utilizados para o controle

da medicação nas ILPIs, as profissionais responsáveis desenvolveram individualmente para cada instituição um controle de registro diário por escrito para a medicação, verificado diariamente e de acordo com o horário da medicação a ser administrada a cada morador. O controle era individualizado e sistematizado de acordo com a necessidade de cada lugar e de cada morador segundo a prescrição médica, preenchido e controlado pela enfermagem, ou seja, pelo profissional responsável por toda a medicação. Esse tipo de sistematização e controle não foi observado junto aos sujeitos idosos entrevistados, dificultando na maioria das vezes a administração e o controle dos medicamentos.

Quanto aos dados obtidos e o papel da bolsista junto ao trabalho, pôde-se identificar um aproveitamento satisfatório entre a teoria e a prática, além de se favorecer a aplicação dos conceitos da Terapia Ocupacional junto aos espaços e sujeitos pesquisados. Foi possível identificar e explorar aspectos da sistematização, da organização de espaços e do uso de equipamentos de auxílio na medicação de uso diário, favorecendo a identificação de materiais a serem adaptados ou improvisados, assim como a proposição de novos equipamentos e tecnologias que pudessem suprir essa demanda para a guarda e o controle das medicações.

Observações e participações em atividades da empresa também compuseram a experiência da bolsista, dentre elas reuniões de equipe e reuniões com outros representantes de empresas parceiras e de prestação de serviços. Essas atividades eram simuladas anteriormente na forma de treinamento para que a sua execução tivesse um desempenho mais favorável.

Participações em dois eventos científicos na área da gerontologia também complementaram as atividades do plano de trabalho e de expansão do conhecimento teórico pela bolsista nessa área. Por fim, a estruturação do relatório final do treinamento e deste relato foram atividades que se somaram ao processo de aprendizagem, às vivências e habilidades diferenciadas da bolsista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alunos de nível superior têm procurado expandir suas habilidades e competências para enfrentar o mundo profissional cada vez mais competitivo. Ter a oportunidade de participar em diferentes situações de trabalho com outros profissionais que integram uma equipe interdisciplinar é um desafio que, favorece, porém, uma formação diferenciada desses alunos. Nesse sentido, algumas empresas, com incentivos de fundações de apoio à pesquisa, abrem suas portas para contribuir na formação desses alunos na forma de

bolsa- treinamento. A experiência aqui relatada demonstrou um resultado positivo e construtivo na formação profissional de uma bolsista.

A participação de bolsistas em atividades de projeto de pesquisa também pode contribuir para ampliar conhecimentos teóricos integrados à prática. Em especial, neste relato, os aspectos básicos da área da Gerontologia foram explorados e apontados como temas centrais de estudo, despertando na bolsista a fascinante complexidade e heterogeneidade dos fatores que integram os sujeitos da pesquisa, vislumbrando um trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

O envolvimento da bolsista e a forma de condução do trabalho desenvolvido por meio de situações simuladas, e mais tarde aplicadas em situações reais, favoreceram a sua aprendizagem. A sistematização de registros necessários para a organização do trabalho, com o constante acompanhamento da supervisora, também foi uma variável importante no aprendizado organizacional de trabalho. Essas ações se revelaram em desenvolvimento progressivo na autonomia, habilidade e desempenho da bolsista, além de, ampliar conhecimentos e experiências práticas a partir do seu conhecimento prévio, sempre valorizados e incorporados às situações vivenciadas, e que certamente fundamentaram os conhecimentos teóricos adquiridos pela bolsista no contexto pedagógico de seu curso.

O trabalho ampliou conhecimentos teóricos de estrutura de formulação de entrevistas, além de favorece experimentar e vivenciar situações e histórias de vida diferentes junto aos idosos, aos dirigentes de instituições e aos cuidadores de idosos. Os momentos das entrevistas contribuíram para o crescimento do desempenho da bolsista, colocando-se em prática o treinamento anterior para as situações reais. O treinamento anterior vivenciado com as dramatizações e simulações permitiu-lhe adquirir maior confiança, habilidades e condutas mais adequadas nos momentos

reais das entrevistas. O momento das simulações sem dúvida foi importante para estabelecer um elo entre a teoria e a prática, possibilitando situações de aprendizado profissional em que foi possível “errar e corrigir” e “aprender fazendo”.

O incentivo e o direcionamento da supervisora para o envolvimento da bolsista em atividades extras, como os seminários e as palestras, foram importantes e proporcionaram avanço no conhecimento de temas nas áreas da gerontologia e da geriatria. Além disso, proporcionaram um envolvimento com outros profissionais e atividades de trabalho, indicando a importância de se envolver e conhecer cada vez mais contextos diferenciados de atuação profissional e de buscar novas experiências, por exemplo, em eventos científicos e em diferentes organizações.

A estrutura de trabalho direcionada pela supervisora, por meio das reuniões mensais e de supervisões, contribuiu para a formulação de um trabalho mais organizado e sistematizado. Também foram geradas condições de interação, discussões e sugestões conectadas a situações reais do mundo profissional que permitira à bolsista uma participação mais efetiva, crítica, reflexiva e criativa no desenvolvimento das etapas do trabalho.

Essa forma de incentivo, a bolsa-treinamento técnico, deveria ser experimentado por mais alunos de graduação, pois favorece o contato entre teoria e prática o mais cedo possível na sua formação. Certamente contribui para ampliar o ensino de profissões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTOMÉ, S. P. *Diretrizes para o ensino de graduação: o projeto pedagógico da PUC do Paraná*. Curitiba-PR. 2000.

BÍSCARO, A. W. Métodos e Técnicas em T&D. In BOOG, G.. *Manual de Treinamento e Desenvolvimento*. São Paulo: Makron Books, 1995.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar “como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1, 2005, p. 68-80.

BORSOI, S. A.; Terapia Ocupacional Aplicada à Gerontologia. In: PAPALÉO NETTO, M. (Org.). *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002, p.348-354.

CACHIONI, M; NERI, A.L. Educação e Gerontologia: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v.1, n.1, p. 99-115, 2004.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E.V. de et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002, p.58-70.

CHRISCHILLES, E. A., FOLEY, D. J., WALLACE, R. B., LEMKE, J. H., SEMLA, T. P.,; HANLON, J. T. et al. Use of medications by persons 65 and over: data from the established populations for epidemiologic studies of the elderly. *J Gerontol.*, v.47, p.137-44, 1992.

DIOGO, M.J.D.E. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. *Rev Latino-Am Enfermagem*, v.12, n.2, p.280-2, 2004.

DELUIZ, N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. *Formação. Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência*, v. 1, n. 2, p. 5-15, 2001.

FERRARI, M.A.C. Envelhecimento e Bioética: do respeito à autonomia do idoso. *Revista A Terceira Idade-SESC*, v. 15, n. 31, p. 7-15, 2004.

LIMA, V.V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. *Interface*, v. 9, n. 17, p.369-379, 2005.

- LOYOLA FILHO, A; UCHOA, E; COSTA, M.F.L. Estudo epidemiológico de base populacional sobre o uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 22, n. 12, p. 809-17, 2006.
- LOYOLA FILHO, A. et al. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. *Cad. Saúde Pública*, v. 21, n. 2, p. 545-53, 2005.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MARTINS DE SÁ, J. L. Gerontologia e interdisciplinaridade – fundamentos epistemológicos. *Gerontologia*, v. 6, n. 1, p. 41-5, 1998.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa e quantitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- MORAGAS, R. M. *Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- MOTTA, L. B da; AGUIAR, A. C. de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p.363-372, 2007.
- PATEL, R. B. Polypharmacy and the elderly. *Journal of Infusion Nursing*, v. 26, n. 3, p.166-169, 2003.
- PAVARINI, S.C.I. et al. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? *Revista Texto e Contexto de Enfermagem*, v. 14, n. 3, p. 398-402, 2005.
- ROZENFELD, S. Prevalência, fatores associados e mal uso de medicamentos entre idosos: uma revisão. *Cad. Saúde Pública*. v. 19, p. 717-24, 2003.
- SÁ, J.L.M. Gerontologia e interdisciplinaridade: fundamentos epistemológicos. In: NERI, A.L. e DEBERT,G.G. (orgs). *Velhice e Sociedade*. São Paulo (SP): Papyrus; 1999. p.223-32.
- TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisas. *Rev. de Saúde Pública*, v. 39, n. 3, p.507-514, 2005.

Recebido: 15/01/2009

1º Revisão: 07/10/2009

2ª Revisão: 31/08/2010

Aceite Final: 05/01/11